

COMENTÁRIO BÍBLICO

29º Domingo Comum – Ano A

Festa de S. Lucas, Evangelista

18out2020

Isaías 61,1-6; Salmo 147,1-7; Atos 1,1-8

S. Lucas 10,1-9

¹Depois disto, o Senhor escolheu setenta e dois outros discípulos e mandou-os adiante dele, dois a dois, a todas as povoações e lugares aonde ele havia de ir. ²E disse-lhes: «Há uma colheita abundante, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da seara que mande mais trabalhadores para fazer a colheita. ³Vão, mas reparem que vos mando como cordeiros para o meio de lobos. ⁴Não levem bolsa nem saco nem sandálias, e não parem a cumprimentar ninguém pelo caminho. ⁵Em qualquer casa onde entrarem, digam primeiro: “Haja paz nesta casa.” ⁶Se lá houver pessoas de paz, a saudação ficará com elas; se não houver, ficará convosco. ⁷Não andem de casa em casa. Fiquem numa só casa e comam e bebam do que vos oferecerem, pois todo o trabalhador merece o seu salário. ⁸Quando chegarem a uma povoação que vos receba, comam do que vos servirem. ⁹Curem todos os doentes que lá houver e digam ao povo: “O reino de Deus está a chegar.”

1. Hoje é o Dia de S. Lucas, Evangelista. Faz parte do rol de Dias Santos e Festas Maiores do Ano Litúrgico (ver Livro de Liturgia da Igreja Lusitana, págs. 14 e 15). Importa, portanto, anotar alguns aspetos da sua vida e obra.

Segundo alguns nasceu em Antioquia, era médico (*médico amado* – Colossenses 4, 14), de origem pagã. Acompanhou o Apóstolo Paulo nas suas segunda (Atos 16, 10 e seg.) e terceira viagens evangelísticas (Atos 20, 5 e seg.) e, ainda, nas duas vezes que o Apóstolo esteve preso em Roma (Atos 27, 1 e seg.; 2ª Timóteo 4, 11). Escreveu o Evangelho que tem o seu nome e os Atos dos Apóstolos, destinando-os a alguém, *ilustre Teófilo* (S. Lucas 1, 3 e Atos 1,1), que parece ter sido um alto funcionário que se queria bem informado. No Evangelho, é patente a ênfase que Lucas coloca na oração e na ação do Espírito Santo, como, aliás, nos Atos dos Apóstolos, e o realce que dá á alegria e cuidado de Deus para com os pobres, crianças e mulheres. Jesus é apresentado como Filho de Deus, mas toda a sua atenção se foca na humanidade de Jesus, em particular, a Sua compaixão para com os fracos, os aflitos e os marginalizados. No texto do Evangelho incluiu episódios e outro material que estão ausentes dos outros Evangelhos: os capítulos 1 e 2, o chamado evangelho da infância de Jesus, e, ainda, a parábola do Bom Samaritano; a parábola do Filho Pródigo; Marta e Maria em sua casa com Jesus; a parábola do Rico e do Lázaro; a pecadora que lava os pés de Jesus com as suas lágrimas e os enxuga com seus cabelos; A frase *“fazei isto em memória de mim”* na Última Ceia; Jesus julgado por Herodes; a frase de Jesus na cruz *“Pai, perdoa-lhes, pois, não sabem o que fazem”*; a aparição de Jesus ressuscitado no caminho de Emaús; a ascensão de Jesus.ⁱ Juntando o texto do Evangelho ao dos Atos dos Apóstolos, conclui-se que “quase 30% do texto do NT é da autoria deste escritor delicado e sensível, cuja obra marcou de forma indelével não só o cristianismo, mas a espiritualidade e a cultura universais.”ⁱⁱ

2. O discurso de Missão em Lucas divide-se em duas partes, um dirigido aos Doze (capítulo 9, 1-6) e outro aos setenta e dois, o que permite pensar que a missão não é exclusiva dos Apóstolos, mas uma tarefa de todos. O(a) crente, só pelo facto de ser batizado(a) é chamado(a) por Jesus, não só para ser boa pessoa e salvar-se, mas, também, para trabalhar na *messe* onde «os trabalhadores são poucos». Fica-nos claro que a Missão de Jesus se pode realizar por quem quer que O tenha por Mestre e Senhor e se predisponha a testemunhá-Lo no seu comum viver diário. Uma das ideias que mais nos assaltam quando ouvimos falar em Missão é a de que é preciso qualificações especiais, dedicação plena e estatuto religioso e social definido por ordenações clericais. Nada disto é despiciendo, mas, não será verdadeiramente o essencial.

O Evangelho elucida-nos que a Missão de Jesus se inicia num coração humildemente convertido a Cristo. Como afirma o Cardeal Carlo Maria Martiniⁱⁱⁱ: “O homem vive, antes de tudo, da iniciativa de Deus, da sua promessa, do dom da sua comunicação; a partir daí tem sentido tudo o resto. Qualquer outra esfera de vida está subordinada à comunhão do homem com Deus, que se expressa no dom que o Senhor lhe faz da Palavra, da familiaridade e amizade com ele”.

3. Outra coisa é o Envio para uma Missão específica. Aí, há que definir previamente o objetivo e os passos a dar para o alcançar. Então, Jesus diz-lhes: «*reparem que vos mando como cordeiros para o meio de lobos.*» – o ambiente que ides encontrar é vos adverso, estai preparados; «*Não levem bolsa nem saco nem sandálias, e não parem a cumprimentar ninguém pelo caminho.*» – ide sem nada, apenas com a alegria e a força da vossa confiança em Deus e sem distrações, antes, concentrados naquilo que é a vossa missão. Depois, o modo de atuar «*Quando chegarem a uma povoação que vos receba, comam do que vos servirem.*» – assumi com humildade a condição de vida dos que vos receberem. E o objetivo: «*Curem todos os doentes que lá houver e digam ao povo: “O reino de Deus está a chegar”.*» Ou seja, proclamai a paz, curai e libertai do mal os que sofrem e assim poderão anunciar a proximidade do Reino.

Em suma, sede genuínos, alegres e acolhedores, mergulhai na vida concreta das pessoas, procurai curar os seus sofrimentos, entendei os seus anseios e projetos, aceitai os êxitos e os fracassos com igual serenidade, abraçai a verdade que é Jesus e, assim, anunciareis às pessoas com quem vos relacionais o Reino de Deus que levais já no vosso coração. E a Missão acontecerá.

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana

ⁱ Frederico Lourenço, *Bíblia* Volume I Novo Testamento, Os Quatro Evangelhos, Quetzal, 2016, pág. 219

ⁱⁱ Idem, pág. 220

ⁱⁱⁱ Carlo Maria Martini, *A radicalidade da fé*, Verbo Divino, 1992, pág. 46